

A história de Qiu Ju - 1992

- Realizador: **Zhang Yimou**
- Baseado no livro "O processo da família Wan" de *Yuan Bin Chen*;
- Actores principais: Li Gong, Peiqi Liu (camponês) Liuchun Yang (cunhada de Qiu Ju); Kesheng Lei (chefe da aldeia), Zhijun Ge (agente Li);
- Local da acção: Noroeste da China – província de Shaanxi



Resumo

Qiu Ju, casada com o pacato Qinglai, está grávida, mas quando o chefe da aldeia agride o marido, durante uma discussão, ela sai de casa para conseguir ajuda médica e justiça. Na companhia da cunhada vai a todo o lado para encontrar *alguém* que obrigue o chefe a pedir desculpa. Todos concordam que o chefe procedeu mal, mas remetem-na para outra instância. Ao longo do percurso recebe promessas de pagamento do tratamento médico e dos salários perdidos. No entanto, o pedido de desculpas é ilusório e quando, finalmente, chega a sentença, a pena já não faz sentido para a queixosa.

A crítica

“.....Despite a conscious change of style, the whole plot of The Story of Qiu Ju also rests on having sons. The plot begins offscreen when the village Chief assaults Qiu Ju’s husband who abused him, saying that he can only father "hens" (daughters). This begins Qiu Ju’s onscreen search for an apology to her husband through layers of the legal system until the Chief saves Qiu Ju during a difficult birth. She has a son and the dispute is resolved. The Chief is then arrested, again offscreen, for criminal assault. At one level, the film seems to affirm law’s accessibility to poor and far-away villagers. Read through the grid of father and son, however, The Story of Qiu Ju is subversive: it portrays the law as re-rupturing a local community, criminalising a civil dispute, and imprisoning the Chief, the baby’s "social father". The final and only close-up of Qiu Ju’s face, alone on the roadway, freezes in isolation, disbelief and distress. Thus, the "son" begins and ends this film”. (Mary Farquhar - Griffith University, Australia).

.....
In a sense this is a gentle satire of the bureaucratic state that modern China has become. But Zhang Yimou emphasizes the bounty of China and not its poverty. There is a sense of abundance with the corn drying in the eaves, the sheets of dough being cut into noodles, the fat cows on the roads and the bright red chili drying in the sun. There is snow on the ground and the roads are unpaved, but there is an idyllic feeling of warmth emanating from the people. One gets the idea that fairness and tolerance will prevail.

In another sense, this is a parable about the price of things and how that differs from what is really of value. So often is price mentioned in the movie that I can tell you that a yuan at the time of the movie was worth about a dollar in its buying power. (Four and a half yuan for a "pound" of chili; five yuan as a fair price for a short cab ride; twenty yuan for a legal letter.) Getting justice in the strict sense is what Qiu Ju demands. Her affable husband would settle for a lot less. He is the wiser of the two. Notice how Qiu Ju is acutely sensitive to price. She bargains well and avoids most of the rip offs of the big city. But what is the value of being a member of the community? This is a lesson she needs to learn, and, as the movie ends, she does. (Dennis Littrell)

O realizador



Zhang Yimou, nasce na cidade de Xian (1951) e a sua infância é marcada pela associação da família ao Kuomintang.

O pai era oficial do exército de Chiang Kai-Shek e o irmão mais velho vai para Taiwan depois da derrota do Partido Nacionalista (1949).

Durante a Revolução Cultural Zhang é obrigado a suspender os estudos e vai, com muitos outros estudantes, para a província, trabalhar na agricultura e numa tinturaria.

Por esta altura, compra a sua primeira máquina fotográfica com o dinheiro da doação de sangue durante cinco meses.

Com a morte de Mao (1976) as universidades reabrem e Zhang solicita a admissão na Academia de Cinema de Beijin.

Não é admitido por falta de habilitações e por ser demasiado velho. Tinha então 27 anos – mais cinco que a idade limite.

Todavia, em 1978, requer, de novo, a admissão, invocando os dez anos perdidos na revolução cultural e apresentando o seu portfolio de fotografia. Acaba por ser admitido no curso de fotografia.

Na academia conhece alguns dos cineastas da 5ª geração, designadamente, Chen Kaige e Tian Zhuangzhuang (classe de 1982) e ainda Zheng Jun-Zhao de quem se torna grande amigo.

Findo o curso, é enviado para a Guangxi Film Studios como assistente de realização e director de fotografia em filmes como *Yi ge he bag ge* (1983) de Jun-Zhao, *Huang tu di* (1984) e *Da yue bing* (1986) de Chen Kaige e *Lao jing* (1986) de Wu Tian-Wung.

Entretanto, o seu trabalho começa a ser reconhecido e premiado em festivais de cinema. Esta notoriedade provavelmente terá pesado no convite de Wu Tian-Ming - um dos realizadores da quarta geração – para Zhang colaborar com a Xian Film Studios.

Nestes estúdios realiza, em 1987, o famoso *Red Sorghum*, protagonizado por *Gong Li* no papel de uma jovem obrigada a casar com um homem rico, bastante mais velho e com lepra. O filme ganha o Urso de Ouro do Festival de Cinema de Berlin.

Enamora-se de Gong L e a colaboração e vida em comum vão perdurar por cerca de sete anos – durante os quais ela é a protagonista dos seus filmes.

O segundo filme *Ju Dou* (1990) retoma parcialmente o tema do primeiro filme - a condição da mulher chinesa no período pré-revolucionário, mas com um enquadramento narrativo e visual bastante diferente.

Em 1991, Z. Yimou surpreende o mundo do cinema com a obra "*Raise the Red Lantern*" em que, mais uma vez, aborda a temática das esposas compradas por ricos ou poderosos senhores da China antiga.

Passada esta fase e já consagrado internacionalmente, Z. Yimou vai realizando filmes com diferentes temáticas, ano após ano. Destaca-se *Shanghai Triad* um dos filmes mais aclamados no Festival de Cannes de 1995.

Em 1999, surpreende, uma vez mais, com dois filmes: *Not One Less* e *The Road Home*. O primeiro granjeia-lhe o segundo Leão de Ouro no Festival de Veneza.

Já no novo século, Z. Yimou opta pela exploração do género *wuxia* – filmes de aventuras da literatura tradicional chinesa.

Neste género dirige uma trilogia exemplar iniciada com *Hero* (2002) - famoso, no ocidente, através da distribuidora Miramax que adquiriu o filme por sugestão do Quentin Tarantino – grande admirador Z. Yimou.

Ao filme *Hero*, segue-se *House of Flying Daggers* e *Curse of the Golden Flower*. Esta trilogia obteve bastante sucesso – até comercial – tanto na China como no estrangeiro.

Mais recentemente, realizou três filmes bastante diferentes: *The Love of the Hawthorn Tree* (2009) - um "Romeu e Julieta" da nova China; *The Flowers of War* (2011) amplamente distribuído e *Coming Home* (2014).

Filmografia

- o 1987 *Red Sorghum* - Urso de Ouro/Golden Bear no Festival Internacional de Berlim de 1988;
- o 1988 *Codename Cougar* (co-realizador);
- o 1990 *Ju Dou* - nomeado para Best Foreign Language Film nos Academy Awards;
- o 1991 *Raise the Red Lantern* -Leão de Prata do F. I. Veneza e nomeado também para Best Foreign Language Film;
- o 1992 *The Story of Qiu Ju* - Leão de Ouro no Festival Internacional de Veneza de 1992;
- o 1994 *To live*;
- o 1995 *Shanghai Triad* -nomeado para "Best Cinematography" nos Academy Awards;
- o 1997 *Keep Cool*;
- o 1999 *Not One Less* - Leão de Ouro no Festival Internacional de Veneza, de 1999;
- o 1999 *The Road Home* - Urso de prata e Prémio do Juri no *Festival Internacional de Berlim*;
- o 2000 *Happy Times*;
- o 2002 *Hero* - nomeado para Best Foreign Language Film nos Academy Awards;
- o 2004 *House of Flying Daggers* - nomeado para Best Cinematography nos Academy Awards;
- o 2005 *Riding Alone for Thousands of Miles*;
- o 2006 *Curse of the Golden Flower* - nomeado para o Best Costume Design nos Academy Awards;
- o 2007 *Movie Night* – Segmento do filme, "To Each His Cinema";
- o 2009 *The Love of the Hawthorn Tree*;
- o 2011 *The Flowers of War*;
- o 2014 *Coming Home*

Notas finais

Z. Yimou ainda teve tempo e talento para encenar a ópera *Turandot* (G. Puccini) na Cidade Proibida (1998), para realizar um festival de música popular nas margens do rio Li (2003), para encenar a peça *The first Emperor*, no Metropolitan Opera de Nova Iorque (2006) e ainda para conceber e dirigir as cerimónias oficiais dos Jogos Olímpicos de Pequim – cerimónias aplaudidas por mais de um bilião de espectadores.

Em 2008, a revista TIME elegeu Zhang Yimou como o homem do ano.

FV 11.07.2014